



EXTERNATO DA SOCIEDADE PROMOTORA DE EDUCAÇÃO POPULAR

Há mais de 100 anos a fazer crianças felizes!

Projeto Educativo de Escola
PEE



Índice

Introdução.....	3
Breve enquadramento histórico da instituição e do externato.....	4
Caraterização dos Recursos Físicos.....	6
Caraterização dos Recursos Humanos.....	7
Princípios e Valores orientadores do externato.....	10
Objetivos do PEE.....	12
O Papel do professor.....	14
Sucesso Escolar – Estratégias e medidas e intervenção específica.....	16
Avaliação do PEE.....	17
Referências Bibliográficas.....	18

Introdução

Pede-se cada vez mais à Escola, enquanto construção social, que seja capaz de responder de forma positiva às necessidades dos alunos, do ponto de vista da construção de conhecimentos e de valores, e que emanem do seu interior as respostas e soluções adequadas aos vários problemas sociais que nela têm eco.

Para que isto ocorra a Escola deve, antes do mais, definir as suas prioridades de ação, os seus objetivos educativos e os princípios e valores através dos quais quer que a sua prática se enforme e seja legitimada. No fundo, cada Escola deve construir o seu paradigma de educação.

No nosso externato este processo de construção, tal como o entendemos, assenta nos seguintes pressupostos:

- Potencialização do contributo do externato na formação e educação dos alunos, através da análise constante das necessidades e dinâmicas do meio físico e social em que se insere;
- Inclusão dos contributos de todos os membros da Comunidade Educativa (os alunos, os professores, as famílias, os auxiliares de educação e restantes técnicos), fruto do trabalho em equipa e do diálogo coletivo constante;
- Análise sistemática do processo educativo, por via da avaliação dos objetivos que o externato prossegue e conseqüente (re)ajustamento ou (re)definição de estratégias em função dos desafios suscitados, quer a nível interno quer externo.

Breve enquadramento histórico da instituição e do externato

O Externato da Sociedade Promotora de Educação Popular sito no Largo das Fontainhas, n.º 19, 1300 – 255 Lisboa, possui alvará definitivo de funcionamento com o n.º 577, de 20 de outubro de 1931 e destina-se a crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O nosso externato é propriedade da Sociedade Promotora de Educação Popular (“S.P.E.P.”), instituição fundada em 30 de setembro de 1904, à data com sede na Rua de Alcântara, por um grupo de republicanos com explícitos objetivos culturais e educativos e cujo intento primordial consistia em **“assistir ao nosso operariado dissipando as trevas do analfabetismo, lançando centelhas de luz no espírito da classe trabalhadora”**¹.

Pretendia a SPEP, no fundo, veicular uma **“educação livre, laica e democrática”**, procurando **“no aluno o embrião do Homem Livre, do qual se desenvolve o cidadão consciente, necessariamente forte e bom, honrado e trabalhador, inteligente e alegre”**.²

A atividade educativa da S.P.E.P. iniciou-se em 1905 com a criação de uma escola destinada a adultos do sexo masculino, adotando inicialmente o método da Cartilha Maternal de João de Deus e funcionado apenas no período noturno.

No ano letivo 1907/1908 o ensino é alargado ao sexo feminino, passando a ser diurno, e nos programas curriculares constavam aulas primárias elementares, língua portuguesa, francês, aritmética, desenho, escrituração e contabilidade, música e história e geografia de Portugal.

¹ in, Tese de Mestrado de História dos Séculos XIX e XX, pela Dra. Cláudia Vieira Leitão

² in, Tese de Mestrado de História dos Séculos XIX e XX, pela Dra. Cláudia Vieira Leitão

No ano letivo 1912/13 iniciam-se as lições de inglês, ginástica e os cursos noturnos para Senhoras (proibidos em 1926 e reativados em 1953) e as sessões de biblioteca com programa de leitura conduzida.

A 20 de outubro de 1931, é atribuído à S.P.E.P. o alvará de licença de ensino, passando a funcionar, na sua atual morada, como um externato do 1.º Ciclo do Ensino Básico, e prevendo, atualmente, a lotação máxima de 100 alunos.

Atualmente, o externato possui duas valências: 1.º Ciclo (duas turmas mistas, uma de 1.º e 2.º anos e outra de 3.º e 4.º anos) e CATL para alunos do 1.º ao 7.º ano de escolaridade.

Caraterização dos Recursos Físicos

O externato funciona num edifício composto por R/C, 1.º e 2.º andares.

O espaço físico do externato distribui-se da seguinte forma:

No r/c

- Portaria.

No 1.º andar

- Duas salas de aula;
- Uma sala destinada à Expressão Plástica
- Três salas polivalentes (destinadas à Expressão e Educação Musical, inglês, Xadrez, Informática, Apoio ao Estudo, Biblioteca e Audiovisuais);
- Uma Sala de Professores;
- Uma Sala de Reuniões,
- Secretaria;
- Cozinha;
- Refeitório
- Instalações sanitárias independentes (para alunos, funcionários e visitantes) e um balneário.
- Dois salões (destinados ao recreio das crianças e onde se realizam as atividades de Expressão e Educação Físico-Motora, Atividades Desportivas, Capoeira e Zumba Kids)

No 2º andar

- Arrecadações.

Caraterização dos Recursos Humanos

A Sociedade Promotora de Educação Popular possui uma Direção, constituída por 7 (sete) elementos, cujas funções estão descritas no quadro abaixo.

Direção	
Nome	Função
António Manuel Cara Nova Gomes	Presidente e Diretor Escolar
João José Benoliel Eusébio	Vice-presidente
José Manuel Oliveira Paz	Tesoureiro
Joaquim Rodrigues Roberto	1.º Secretário
Júlio Alves da Silva	2.º Secretário
Vítor Manuel Rodrigues Alves	1.º Vogal
Joaquim António Pinto Fazenda	2.º Vogal

A **direção pedagógica** do Externato é, atualmente, da responsabilidade da docente Vanda Mendes.

Relativamente aos demais profissionais do externato/da instituição, os mesmos estão distribuídos da seguinte forma:

Corpo Docente – 1º Ciclo				
Nome da docente	Habilitações Académicas	Anos de docência	Anos de ensino	Início do contrato
Ana Camélo	Licenciatura em Professores do 1º ciclo	6 anos	1.º/2.º Anos	2010
Vanda Mendes	Licenciatura em Professores do 1º ciclo	11 anos	3.º/4.º Anos	2006

Corpo Docente e técnicos de apoio – Atividades Curriculares			
Nome do docente	Atividade	Anos de ensino	Atividades curriculares
Luís Vieira	Expressão Físico-Motora	1.º Ciclo	Curricular
Ruben Lima	Expressão Musical	1.º Ciclo	Curricular
Carla Marques	Inglês	1.º Ciclo	Curricular
Ana Ramalhete	Expressão Plástica	1.º Ciclo	Curricular

No âmbito do CATL a coordenação é, atualmente, da responsabilidade da animadora sociocultural Ana Ramalhete e a direção técnica cabe, atualmente, à diretora pedagógica do externato.

Fazem parte da oferta complementar do externato as seguintes atividades e respetivos técnicos ou entidades responsáveis.

Técnicos de Apoio do CATL	
Expressão Plástica	Ana Ramalhete
Informática	Ana Ramalhete
Zumba Kids	Andreia Durão
Natação	Atlético Clube de Portugal
Xadrez	Carlos Aguiar
Capoeira	Tilbério Costa

A equipa de não docentes é constituída por 6 elementos, cujas funções abaixo se explicitam.

Pessoal Não Docente	
Nome	Atividade
Ana Ramalhte	Animadora Socio-Cultural
Luísa Duarte	Cozinheira
Maria do Carmo Lourenço	Funcionária de Serviços Administrativos
Maria José Franco Ana Rita Vieira Bilro	Auxiliares de Ação Educativa
Carla	Técnica de Limpeza

Princípios e valores orientadores do externato

O externato sustenta a sua intervenção educativa e, simultaneamente, social nos valores e princípios educativos que nortearam a respetiva fundação.

Assume-se, pois, como uma instituição **livre, laica e democrática**, tendo como objetivo cimeiro a educação para todos.

É nossa convicção que aceitar e incluir a **diferença**, seja de que natureza for, permite que as crianças sejam capazes de entendê-la como um fator de enriquecimento na construção do seu próprio Eu e na construção/valorização do conhecimento, por via da interação social entre pares e com a comunidade.

No âmbito da nossa prática pedagógica, promovemos e fomentamos nas nossas crianças, ao nível do APRENDER a SER, valores como:

- **o Respeito e a Tolerância;**
- **a Amizade e a Solidariedade;**
- **a Autonomia e a Responsabilidade;**
- **a verdade e a honestidade.**

Ainda no que à nossa prática pedagógica diz respeito e, aludindo aos aspetos que se prendem com a construção dos saberes, APRENDER a SABER, são desígnios da formação/educação que pretendemos veicular nas nossas crianças:

- **Habilitar as crianças de uma base sólida de conhecimentos que possam contribuir para o seu sucesso ao longo do seu percurso escolar futuro;**

- **Promover e valorizar nas crianças a competência, o rigor e a capacidade de trabalho;**
- **Fazer uso processos educativos capazes de desenvolver a atenção a memória e o pensamento e o raciocínio das crianças;**
- **Habilitar as crianças de competências que as tornem capazes de resolverem situações problemáticas dentro e fora do contexto do externato.**

Finalmente, a nossa prática pedagógica tem também em vista a interação das crianças com o meio e a comunidade envolvente na qual se inserem.

Neste sentido, tomando por princípio que o individuo se constrói, também, a partir da interação com o meio físico e social em que se insere, acreditamos que será através da construção de um sentimento de pertença positiva e da interação com o grupo e a comunidade, que a criança será capaz de se afirmar enquanto ser único e individual.

Por conseguinte, outro vetor da nossa prática pedagógica assenta no princípio que as crianças devem APRENDER A VIVER EM COMUNIDADE e a escola deve, no âmbito das suas dinâmicas internas e através da interação com a Comunidade, possibilitar às crianças o exercício da **Cidadania** e promover a **cooperação** entre pares.

O nosso externato pretende, assim, dotar as crianças de competências pessoais e sociais capazes de as tornarem **cidadãos ativos, participativos, interventivos e conscientes do mundo que os rodeia**, favorecendo o desenvolvimento da capacidade reflexiva, da problematização e do espírito crítico face à realidade.

Objetivos do PEE

No seu fim último de formar e educar crianças o nosso externato considera que **o aluno deve ser colocado no centro do processo educativo.**

É partindo do aluno, das suas características individuais, dos seus pré-conhecimentos e das suas experiências que o professor deve construir e orientar as aprendizagens. É no aluno que devem alavancar todo o processo educativo.

Pretende-se que a Escola não “sirva o conhecimento numa bandeja”, mas antes problematize as situações, obrigue a criança refletir e a assumir, de forma autónoma e responsável, o seu papel de aluno e de cidadão.

Partindo destes pressupostos o nosso externato definiu, de acordo com os princípios orientadores anteriormente referidos, os seguintes objetivos:

No domínio do APRENDER a SER as crianças devem ser capazes de:

- Estabelecer consensos, aceitar opiniões divergentes e cooperar com os outros em tarefas e/ou projetos comuns;
- Gerir e resolver conflitos, autoavaliando os seus comportamento e atitudes;
- Respeitar, aceitar e ser solidário com o Outro, nas suas diferenças individuais.

No domínio do APRENDER a CONHECER as crianças devem ser capazes de:

- Reconhecer a importância do esforço individual e da capacidade de superação das dificuldades na consecução do sucesso das aprendizagens;

- Assumir, de forma autónoma e responsável, a realização de tarefas e/ou atividades;
- Desenvolver métodos de estudo e de organização no trabalho escolar;
- Perante uma dada realidade, observar, questionar, problematizar, inferir e estabelecer relações lógicas entre o conhecimento.
- Comunicar oralmente com os pares, com recurso a uma linguagem clara, a informação aprendida.

No domínio do APRENDER a VIVER EM COMUNIDADE as crianças devem ser capazes de:

- Estar sensibilizados para os problemas sociais e desenvolver ações de solidariedade junto da comunidade;
- Desenvolver junto da comunidade iniciativas que visem a divulgação de aprendizagens realizadas no externato;
- Desenvolver atitudes, dentro e fora do espaço Escola, atitudes que visem a proteção do meio ambiente e a preservação do património local;

São ainda objetivos do externato, no âmbito do presente projeto:

- Desenvolver todas as medidas educativas necessárias ao sucesso social e escolar de todos e cada aluno;
- Investir na qualidade e no uso das novas tecnologias de informação em contexto sala de aula;
- Envolver os pais e famílias nas dinâmicas internas do externato, promovendo ações e iniciativas que apelem à sua participação;
- Envolver os pais e famílias no percurso educativo de cada aluno, estabelecendo ações concertadas de intervenção junto da criança, com vista ao maior sucesso escolar.

O papel do professor

Ao professor, no respeito pelos valores que presidem à prática educativa do nosso externato e para cumprimento dos nossos objetivos, exige-se que:

DOMÍNIO DOS CONHECIMENTOS - Aluno/ Professor

- Seja um guia no acesso ao conhecimento, considerando a individualidade de cada criança e a adequação das estratégias de aprendizagem;
- Consciencialize as crianças para a importância do empenho e esforço no processo de aprendizagem como essenciais à obtenção de resultados consentâneos com as expectativas;
- Desenvolva estratégias, dinâmicas e atividades que promovam a curiosidade e a motivação das crianças, com recurso a materiais e estímulos diversificados;
- Desenvolva atividades e dinâmicas que permitam às crianças, partindo da observação dos fenómenos físicos e sociais da realidade (nível concreto), construir conceitos e conhecimentos (nível abstrato);
- Desenvolva atividades, a pares e em grupo, que favoreçam a construção partilhada de conhecimentos pelas crianças;
- Escute e inclua os interesses, pré-conhecimentos, experiências e experiências das crianças, construindo aprendizagens ativas e significativas.

DOMÍNIO DAS ATITUDES – Aluno/ Professor

- Desenvolva atividades e dinâmicas que fortaleçam a relação entre pares, desenvolvendo valores como a cooperação, a solidariedade, a ajuda, a amizade e a justiça;
- Desenvolva atividades e dinâmicas que privilegiem a autonomia, a responsabilidade, a organização e o método;
- Favoreça a autoestima positiva da criança, adotando estratégias adequadas às suas capacidades e valorizando os seus sucessos e conquistas;

- Coloque as crianças perante atividades e dinâmicas desafiadoras, que as obriguem a superar dificuldades e a progredir no conhecimento;
- Estabeleça com as crianças uma relação afetiva, saiba ouvi-las e compreendê-las, promovendo um clima de trabalho pautado pela alegria.

DOMÍNIO DA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA – Professor

- Seja capaz de autoavaliar o seu desempenho de forma regular e constante e transponha essa análise para a sala de aula, através da adoção de estratégias educativas mais adequadas ao sucesso dos alunos em situação;
- Trabalhe em equipa com todos os membros da comunidade educativa, sobretudo com os seus pares, ouvindo opiniões e análises do seu desempenho profissional e incorporando as sugestões que considerar adequadas;
- Desenvolva iniciativas, junto dos seus pares, que visem o diálogo construtivo sobre a prática pedagógica de cada um;
- Participe em ações de formação que favoreçam a sua prática pedagógica e o desenvolvimento de técnicas, competências e conhecimentos.

O Sucesso Escolar – Estratégias e Medidas de intervenção específicas

O externato privilegia a máxima integração de crianças com NEEs (Necessidades Educativas Individuais), estabelecendo a individualização das práticas educativas, através da realização de Planos Educativos Individualizados (PEI), conforme o despacho normativo 3/2008.

Na elaboração dos referidos documentos tomam parte o professor titular de turma, o Conselho de Docentes, o encarregado de educação da criança e outros técnicos de apoio especializado que fazem o acompanhamento da criança fora do contexto do externato.

Avaliação do PEE

O Projeto Educativo de Escola é, por definição, um “documento que consagra a orientação educativa da Escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos (...), no qual se explicitam os princípios, os valores, os objetivos e as estratégias, segundo as quais a escola se propõe a cumprir na sua função educativa. (Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, art.3º, n.º 2, alínea a).

Assim, a avaliação deste documento, implica a observância de dois aspetos fundamentais. Em primeiro lugar, o processo de desenvolvimento e implementação do próprio projeto, em segundo lugar a eficácia do mesmo, pelo cumprimento dos objetivos definidos.

O presente Projeto Educativo será objeto de avaliação por parte do Conselho de Docentes e essa avaliação proceder-se-á nos seguintes moldes:

- **avaliação contínua**, realizada ao longo do processo, por forma a permitir reformulações pontuais;
- **avaliação mensal**, realizada pelo Conselho de Docentes sempre os seus intervenientes consideram pertinente;
- **avaliação final**, realizada sob a forma de um relatório final a realizar pelos membros do Conselho de Docentes.

Neste relatório de avaliação final incidirá sobre os seguintes aspetos:

- análise das atividades realizadas, cumpridas, não cumpridas e posteriormente à sua realização incorporadas no Plano Anual de Atividades;
- reanálise da pertinência dos objetivos definidos no PEE tendo em conta o momento da avaliação;
- grau de consecução dos objetivos previstos no PEE;

- realização de possíveis alterações de acordo com as sugestões dos membros do Conselho de Docentes;

Referências Bibliográficas

- ✿ Costa, J. (1994). Gestão Escolar. Lisboa: Texto Editora.
- ✿ Fontoura, M. (2006). Do Projeto Educativo de Escola aos Projetos Curriculares. Porto: Porto Editora.
- ✿ Macedo, B. (1995). A Construção do Projeto Educativo de Escola. Braga: Instituto de Inovação Educacional.
- ✿ Pacheco, J. (2001). Currículo: Teoria e Práxis. Porto: Porto Editora.
- ✿ Pacheco, J. e Morgado, J. (2002). Construção e Avaliação do Projeto Curricular de Escola. Porto: Porto Editora.
- ✿ Roldão, M. e Marques, R. (2000). Inovação, Currículo e Formação. Porto: Porto Editora.